

CAROLINE PAGÈS GALLERY // COMUNICADO DE IMPRENSA



Isabel Ribeiro, *3 anos depois*, 2009, ferro fundido (elemento da instalação)

Isabel Ribeiro / Israel Pimenta

Debaixo de Cinza

11 Novembro – 19 Dezembro, 2009

Inauguração Quarta-feira, 11 de Novembro às 22h

Conversa com os artistas às 22h30

Caroline Pagès Gallery
Rua Tenente Ferreira Durão, 12 – 1º Dto.
[Campo de Ourique]
1350-315 Lisboa
Tel. 21 387 33 76
Tm. 91 679 56 97
gallery@carolinepages.com
www.carolinepages.com

Aberto ao público de 2ª a Sábado das 15h às 20h e por marcação fora deste horário.

Debaixo de cinza intitula a presente exposição na galeria com a proposta do trabalho de **Isabel Ribeiro** e **Israel Pimenta**, dois artistas com representação no Porto. Composta por escultura em ferro e pintura a óleo bem como por desenho a carvão sobre papel e instalações, as obras reúnem-se em torno de uma ideia comum que se revê tanto na matéria, como na apreensão das suas referências simbólicas. Na relação entre forma e conteúdo, carvão e cinza, cinza e preservação, o propósito metafórico resultante traça a perspectiva de um presente residual que, no entanto, não se define num único momento. Da captação de interrupções e lacunas, de saltos de informação, espera-se a permeabilidade de indagações, observações e perspectivas. A imagem não é oferecida, gratuita, ao invés, ela remete para um conjunto de «molduras» que definem um rasto de impressões. “O signo particular da beleza será então, aqui, uma inquietude marcial, uma mistura singular de placidez e audácia; é uma beleza que advém da necessidade de estar pronto a morrer em cada instante.”¹

Isabel Ribeiro utiliza a pintura, a escultura e o desenho para criar tensões. Através do recurso a imagens ofuscadas, em mutação com uma tendência quase impressionista, ou mesmo na criação de puzzles do imaginário com pontos de referência sociais e literários que constroem um cenário de reparo subtil, a fragmentação da realidade utilizada para fins de subjectividade toca a selecção de ideias que não descuram a presença de determinados factos históricos ou vivenciais. As obras da artista constroem-se de figuras trasladadas, icónicas, que apelam, no contexto artístico, à reflexão sobre uma consciência comum colocada perante os impedimentos de um desfecho aguardado. Focam-se as imperfeições, as frustrações advindas da falta, e a expectativa do observador mantém-se e progride encarando as adversidades enunciadas.

Isabel Ribeiro (PT 1976) vive e trabalha no Porto. Em 2001 formou-se em Pintura pela Faculdade de Belas Artes do Porto (FBAUP). No mesmo ano realizou a sua primeira exposição individual na Galeria Valentim de Carvalho, em Lisboa. Desde então, o seu trabalho tem sido exposto em Portugal em Museus (Martins Sarmiento, Guimarães, 2008), Fundações (Cupertino de Miranda, Vila Nova de Famalicão, 2000), Centros Culturais (Vila Flor, Guimarães, 2006; Pavilhão de Portugal, Coimbra, 2006; ZéDosBois, Lisboa, 2004), Galerias (António Henriques, Viseu, 2007), e em diversos espaços independentes (Avenida 211, Lisboa, 2009; Campanhã, Porto, 2009; Plataforma Revolver, Lisboa, 2007; Pêssego prá Semana, Porto, 2006; Apêndice, Porto, 2006; In.Transit, Porto, 2004; Salão Olímpico, Porto, 2003, entre outros). No contexto internacional, o seu trabalho foi seleccionado para a exposição itinerante *New Talents in the European Art Scene, 2007-2009* bem como incluída em exposições no Centro de Arte Spike Island em Bristol (2008), no Kücsarnok Kunsthalle em Budapeste (2008), e no Centro de Arte Santa Monica em Barcelona (2005). É representada pela Galeria Reflexus, no Porto, onde expõe regularmente e as suas obras integram colecções públicas portuguesas como a Fundação PLMJ em Lisboa, a Fundação Ilídio Pinho no Porto, e as colecções dos Concelhos de Chaves e Pinhel.

O trabalho de **Israel Pimenta** tem-se realizado pelo intermédio de vídeo, instalação, desenho, onde encontramos consistentemente a ausência da acção preponderante. Toma lugar, então, a ansiedade despoletada pelo corte objectivo da narrativa que, deste modo, lança o nosso olhar sobre situações/momentos sem encerramento de verdades. Promovem-se, antes, as possibilidades de resolução e de continuidade que a imaginação deve levar a cabo. A expectativa do observador revê-se na desconstrução dos clichés inerentes à linearidade do pensamento. E a ambiguidade da imagem revela em si uma subversão dos valores pré-estabelecidos ao nível da reflexão sobre o mundo, sobre as (inter)relações e sobre os opostos aí destacados.

Israel Pimenta (PT 1972) vive e trabalha no Porto. Em 1999 formou-se em Pintura pela Faculdade de Belas Artes do Porto (FBAUP). Nesse ano iniciou a exposição do seu trabalho em Portugal sendo que, em 2000 e 2001, participou em *Pontos de Contacto*, uma série de exposições organizadas no Porto, Capital Europeia da Cultura em 2001. Desde esse momento, o seu trabalho tem sido mostrado na Casa das Artes, Vila Nova de Famalicão (2005) e no Pavilhão de Portugal, Coimbra (2006), bem como noutros espaços independentes como Avenida 211, Lisboa, 2009; Campanhã, Porto, 2009; Salão Olímpico, Porto, 2004 ou Artemosferas, Porto, 2002. Em termos internacionais, o seu trabalho foi seleccionado para a exposição itinerante *New Talents in the European Art Scene, 2007-2009* e incluído em Festivais tais como FIAV em Nîmes, França (2007) e Kaldarte em Caldas dos Reys, Espanha (2005). É representado pela Galeria Reflexus, no Porto, onde expõe regularmente e as suas obras integram a colecção pública portuguesa da Fundação PLMJ em Lisboa.

Rita Santos, Outubro de 2009
Caroline Pagès Gallery

¹ Baudelaire, Charles de, *O pintor da vida moderna*, Lisboa, Vega, 2002, p. 38

Para mais informações e imagens é favor contactar Caroline Pagès ou Rui Palmeiro pelo 21 387 33 76 ou 91 679 56 97 ou para galler@carolinepages.com